mercado

Leilão do trem SP-Campinas hoje deve atrair gigante chinesa

Previsto no Novo PAC, projeto tem expectativa de estreia em 2031, com investimentos de R$ 14 bilhões

Thiago Bethônico

SÃO PAULO O Governo de São Paulo faz nesta quinta-feira (29) o leilão do projeto ferroviário que ligará São Paulo a Campinas. Prometido há décadas por diferentes gestões estaduais, o chamado TIC (Trem Intercidades) Eixo Norte prevê um investimento total de R$ 14,2 bilhões.

A licitação preparada pela gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) envolve três serviços.

Além da criação do expresso de média velocidade, o edital também inclui a implementação de um "trem parador" conectando Jundiaí a Campinas e a concessão da linha 7-rubi da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

Previsto no Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), o TIC terá 101 quilômetros de extensão e ligará a estação da Barra Funda (zona oeste de São Paulo) ao centro de Campinas, com parada apenas em Jundiaí.

A velocidade máxima no trajeto será de 140 km/h, o que fará do trem o mais rápido do Brasil. Com isso, o percurso entre as duas cidades deve ser percorrido em 1h04min.

O edital também define um preço máximo para a passagem, de R$ 64, que será reajustado pela inflação anualmente.

Ao longo do ano, a tarifa média terá que ser de R$ 50. O concessionário vai poder cobrar os R$ 64, mas haverá outras faixas de preço para que se atinja a média de R$ 50.

As obras devem durar cerca de sete anos, com as primeiras viagens das linhas paradoras ocorrendo em 2029, e o trem expresso estreando em 2031.

De acordo com pessoas diretamente envolvidas com o projeto, a expectativa é que haja pelo menos dois interessados no projeto. Um deles é um consórcio encabeçado pela CCR, grupo brasileiro de infraestrutura, e a Alstom, empresa francesa dedicada ao setor ferroviário.

A disputa deve envolver um segundo consórcio, formado pela gigante estatal chinesa CRRC e a Comporte, holding brasileira ligada à família Constantino, fundadora da Gol.

A CRRC é a maior fabricante de suprimentos ferroviários do mundo, responsável pela produção de locomotivas e vagões usados por operadores de metrôs, bondes e outros veículos, como os trens de alta velocidade que ligam Santiago a Chillán, no Chile.

Em janeiro, o vice-governador de São Paulo, Felicio Ramuth (PSD), foi à China para apresentar o projeto a investidores. Um dos encontros foi com a gigante estatal CRRC.

Procuradas, a Alstom e Comporte não se manifestaram. A assessoria da CRRC não foi localizada.

Em nota, a CCR disse que segue analisando a licitação do TIC e da linha 7, segundo o trâmite habitual nesse tipo de processo competitivo.

A empresa não deu mais detalhes sobre eventual participação. No entanto, durante apresentação de resultados no último dia 9 de fevereiro, o diretor financeiro da CCR, Waldo Perez, comentou sobre o apetite da companhia em relação ao leilão.

"Nós estamos analisando esta oportunidade como parte de um consórcio e com muito afinco", afirmou em teleconferência junto a investidores.

Na ocasião, Perez ressaltou que a companhia ainda iria decidir como e se participaria da licitação. "Mas estamos bastante engajados nesse processo."

O vencedor do leilão do trem SP-Campinas ficará responsável pela construção do trecho, entrega dos trens e operação da linha durante 30 anos. A concessão será feita no modelo de PPP (parceria público-privada).

O Governo de SP se propõe a pagar cerca de R$ 8,5 bilhões ao longo dos sete anos previstos para execução de obras. É o chamado aporte máximo.

Parte desses recursos virá do financiamento de R$ 6,4 bilhões aprovado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Depois que a obra estiver pronta, o Governo de São Paulo ainda fará pagamentos anuais à empresa que vencer a licitação. O valor é chamado de contraprestação pecuniária, a ser pago por 30 anos após o início da operação, totalizando R$ 8 bilhões.

Vencerá a licitação quem der o maior desconto neste pagamento feito pelo governo. Caso os concorrentes considerem abater 100% do valor, a segunda fase da disputa será baseada nos descontos dados ao aporte máximo.

A construção de um trem ligando São Paulo a Campinas é discutida há pelo menos 20 anos, mas, segundo Rafael Benini, secretário de Parcerias em Investimentos de São Paulo, desta vez o projeto vai sair do papel. Ele diz que a diferença é que agora São Paulo tem "um governador apaixonado por ferrovias".

"É um projeto complexo, caro. Estamos falando de um aporte do governo nos próximos sete anos de R$ 8,5 bilhões. É bastante dinheiro. Se você não tem o apoio do governador para fazer isso, a Fazenda não vai liberar esse dinheiro para fazer o TIC", afirma.

"O governador entende que é um projeto estratégico. Eu acho que nos outros governos, embora tivesse o estudo, não havia esse empenho, esse amor por transporte ferroviário que o governador tem."

Benini pondera que o projeto do TIC Campinas poderia ser ainda melhor. Mas a opção tomada parte da premissa de que o ótimo é inimigo do bom. "É o melhor traçado? Não. Davos para fazer um trem mais rápido e melhor? Davos. Mas quanto isso custaria? Já está custando caro e custaria muito mais", afirma.

Como deverão ser os trens da rota São Paulo a Campinas

Serviço regular (intermetropolitano e linha 7-rubi)

Modelo de referência: trem da série 9500 da CPTM

Comprimento: 172 m
Carros: 8
Velocidade máxima: 90 km/h
Capacidade: 2.048 passageiros (6 pessoas/m²)

Serviço expresso

Modelo de referência: trem da Renfe média distância

Comprimento: até 300 m
Carros: 12

ou

Comprimento: 150 m (trem com dois andares)
Carros: 6

Para ambos expressos
Capacidade: 800 a 1.100 passageiros sentados
Velocidade máxima: 140 km/h
Portas: ao menos 2 por lateral de cada vagão

Itens extras
- Espaços para malas
- Espaço para carrinho de bebê
- Espaço para prender bicicletas

Fonte: Edital publicado pelo Governo do Estado de SP

Tarcísio estuda linha até Santos e quer mais certames para ferrovias

SÃO PAULO O Governo de São Paulo tem planos para três empreendimentos ferroviários entre a capital paulista e outras cidades.

Após o leilão do projeto de São Paulo a Campinas, que ocorrerá nesta quinta (29), a gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) vai estudar a viabilidade de criar trens intercidades para Santos, Sorocaba e São José dos Campos.

Rafael Benini, secretário de Parcerias em Investimentos de São Paulo, diz que parte disso se deve à "paixão" de Tarcísio por ferrovias, o que o faz estar empenhado nos projetos de TICs (Trem Intercidades).

"Outro dia ele me disse: 'Benini, aqui não dá para fazer o traçado do TIC Santos?'. Ele veio com um mapa desenhado com o traçado para a gente ver a topografia e entender se funciona. É um cara que pessoalmente está envolvido", afirma.

Um trem de São Paulo a Santos é de alta complexidade pela dificuldade que é ultrapassar a Serra do Mar.

Segundo o secretário, Tarcísio encontrou um caminho para o projeto que passaria por Mongaguá.

"Ali a inclinação da Serra do Mar é mais propícia. Então a gente desceria por Mongaguá e iria para Santos via a antiga ferrovia da Santos-Cajati", diz.

Uma das questões que se impõem, contudo, é como ligar as ferrovias a São Paulo. Benini diz que é possível sair por Parelheiros, pela linha 9-esmeralda. O problema é que não há espaço. "Ainda é um sonho", diz.

Se o trem para Santos é incerto, outros dois ganham corpo. Recentemente, o Governo de SP contratou estudo no IFC (International Finance Corporation), braço do Banco Mundial, para viabilizar TIC São Paulo-Sorocaba. Segundo Benini, existem "200 traçados" prontos para o projeto, e a ideia agora é entender qual o melhor em termos de custo-benefício. "No começo de 2025, a gente estará pronto para soltar a audiência pública", diz.

Outra questão sobre o projeto de Sorocaba é a decisão de por onde o trem vai chegar a São Paulo. O secretário diz que há espaço para entrar pela linha 8-diamante para chegar até a estação Presidente Altino, mas o objetivo é fazer com que o trem chegue até o metrô.

"Eu consigo chegar à [estação] Água Branca? Consigo, mas é caro. Consigo chegar à Barra Funda? Não, porque não tenho mais plataforma para mais um trem. Consigo chegar a Pinheiros? Consigo. É mais barato? É, mas vou ter de chegar pela outra margem do rio, não pela linha 9."

Por ora, o valor de investimento previsto para o TIC Sorocaba é de R$ 9,5 bilhões. O objetivo é publicar o edital no meio de 2025, para que o leilão ocorra ainda em 2025.

Benini diz que o governo discute a contratação do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) para os estudos de um trem ligando São Paulo a São José dos Campos. "O governador está pressionando para que a gente tente fazer esse leilão em 2026, mas acho que é leilão para 2027. A CPTM está começando a estudar traçado", diz. "São José dos Campos é mais difícil que o de Sorocaba." **TB**

Cida Bento
Excepcionalmente hoje a coluna não é publicada

ARGENTINA TEM MAIS DE 500 VOOS CANCELADOS EM DIA DE GREVE

Juan Mabromata/AFP

Mais de 500 voos com destino ou origem na Argentina foram cancelados nesta quarta-feira (28) por uma greve de 24 horas de funcionários dos aeroportos do país. Gol, Latam, Aerolíneas Argentinas, JetSmart e outras companhias aéreas anunciaram a paralisação total de suas operações. Só nos aeroportos internacionais Ezeiza e Aeroparque Jorge Newbery (foto), em Buenos Aires, foram 498 viagens canceladas e mais 41 modificadas, informou a concessionária Aeropuertos Argentina. A empresa estima mais de 81 mil pessoas impactadas nos dois terminais.